

Entre linhas e vivências: trabalhando o gênero textual Cartas no processo de leitura

SANTOS, Maria de Jesus ¹

SILVA, Denice Barbosa ²

FERNANDES, Ana Gabriela Nunes ³

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de enfatizar a importância da contação de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental visando trabalhar a criatividade, a imaginação e a troca de experiências baseado em fundamentações teóricas como os documentos legais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e as contribuições de Vygotsky (2012) e Magda Soares (2020). A metodologia na qual foi adotada se dividiu em dois momentos um dentro da sala de aula e o outro que é base desse relato em um local ao ar livre em uma praça no qual foi trabalhada uma contação de história sobre a temática cartas, além do momento da própria escuta do processo sobre a dimensão da entrega de cartas foi solicitado o que denominamos de "Carta aberta", na qual as crianças iriam falar o que gostariam de escrever em uma carta tanto para um amigo quanto para um familiar, e finalizando as atividades realizadas naquele espaço, os mesmos receberam cartas das discentes com frases e mensagens de incentivo e todos receberam cartas com seus respectivos nomes. Essa atividade permitiu perceber a importância da ludicidade no que diz respeito a aprendizagem, a escrita e a oralidade e sem deixar de lado a vivência que os próprios educandos trazem de dentro do seu ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; contação de histórias; ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas discentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí cursando atualmente o 7º da graduação, a partir das suas participações no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). A referente atividade desenvolvida teve como centralidade o uso da contação de histórias para auxiliar no

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, mariadejesuss@aluno.uespi.br.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, denicebarbosaah@gmail.com.

³ Coordenadora de área do Pibid, Doutora, docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, anagabriela@cpm.uespi.br.

processo de oralidade das crianças do ensino fundamental. Segundo a Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007 são objetivos do PIBID:

I- incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II- valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III- promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV- promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V- elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (BRASIL,2007, p.3).

O subprojeto desenvolvido pelo PIBID visa mediar as discentes atuantes do 7º período de graduação em Pedagogia no desenvolvimento da criatividade e a autonomia para a construção de atividades pedagógicas que podem agregar de forma significativa a aprendizagem dos educandos, fazendo o uso da leitura e da oralidade nos anos iniciais do ensino fundamental e para tanto foram desenvolvidas atividades na Escola Municipal Professora Mariema Paz, no qual possui vínculo com o subprojeto.

Durante a participação no programa, observou-se a necessidade de trabalhar estratégias lúdicas que despertem o interesse dos educandos a aguçar o imaginário e a oralidade. A atividade desenvolvida, que serve como base para esse relato, foi a contação de histórias com o auxílio do livro “A carta do Gildo”, de Silvana Rando (2018).

A proposta relatada objetivou mediar o processo de leitura e oralidade das crianças uma vez que posterior a contação de história, os educandos receberam cartas com o intuito de incentivá-los a ler o que havia na carta e também uma troca de experiência dos mesmos com as discentes atuantes. Ao explanarmos a temática das cartas em sala de aula foi notório a curiosidade acerca desse processo no qual eles ficaram curiosos e com indagações sobre como escrever, e como receber uma carta.

O início da temática "Cartas" foi desenvolvido com eles em sala de aula, conceituando o sentido das cartas. Esta proposta que também é uma forma de trazer uma temática tão relevante, já que hoje vivemos uma era movida à tecnologia que apenas com um clique conectamos as longas distâncias, bem diferente do que era presenciado antigamente. Com esta estratégia, o uso da ludicidade também se fez presente, facilitando a atenção e envolvimento dos alunos na proposta. Para embasar

o planejamento desta atividade, realizou-se uma busca de referências teóricas que pudessem fundamentar a proposta que foi desenvolvida.

2 METODOLOGIA

A reunião de planejamento mensal traça metas de atividades que serão executadas e como proposta, as bolsistas, juntamente com o supervisor responsável pelo subprojeto, traçaram metas para trabalhar o gênero cartas acerca das intervenções que seriam realizadas no mês.

A atividade foi realizada em dois momentos, um dentro da própria instituição como forma de explicar a temática e a outra em um ambiente fora da escola, em uma praça localizada nas proximidades da escola, no dia que da realização da intervenção, as crianças foram direcionadas ao local com o auxílio das pibidianas e também do supervisor.

A praça foi organizada com tapetes para que as crianças ficassem confortáveis para a atividade que seria realizada em três momentos: a contação de histórias, a carta aberta e a entrega de Cartas pelas discentes. A leitura escolhida foi a obra “A carta do Gildo”, de Silvana Rando. Utilizou-se, portanto, como metodologia a contação de histórias ao ar livre, estimulando a participação e interação dos alunos na proposta desenvolvida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando a proposta na praça, utilizamos uma música que daria início a contação de história e pedimos que eles prestassem atenção no que seria falado para que depois respondessem o que seria perguntado posteriormente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao ser implementada trouxe consigo significativa mudanças a respeito do ensino e umas delas diz a respeito ao Ensino Fundamental no qual :

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. (BNCC, p. 355).

Diante dessa fala que traz a base, as participantes puderam observar esse momento de troca de experiência e escuta com as crianças. A forma como eles se

mostrava atentos às atividades e as práticas orais, o quanto era significativo para eles aquela experiência e a exploração de novos espaços porque são crianças que estão em processo de descoberta e troca de experiência com o ambiente e também com os demais colegas. E ainda sobre a troca de ambiente, a partir do momento que eles deixam a sala de aula e vão para um ambiente no qual é novo para eles, isso se torna algo mais inovador e também lúdico no qual não podemos abrir mão pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vemos que :

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar.(BRASIL,2007).

A ludicidade é uma ferramenta de aprendizagem muito importante nessa etapa dos anos iniciais, principalmente na busca por resultados positivos que foram alcançados na realização da contação de história e na atividade sobre o gênero cartas. Para além do aspecto lúdico, é importante considerar a imaginação como uma possibilidade de aprendizagem, Vygotsky (2012, p. 25) ressalta que a imaginação é revelada em todas as circunstâncias, qualquer que seja o modo como é apresentada: individualmente ou em grupo. Desse modo, foi trabalhada de forma coletiva a atividade que desperta o lado individual e imaginativo da própria criança.

Analisando sob duas perspectivas, a primeira é que durante a contação de história há a imaginação dos educandos e na hora da carta aberta, a criatividade ganha seu lugar, uma vez que as crianças pensaram e idealizaram para quem seria essa carta, levando em consideração que as mesmas queriam enviar cartas para o Papai Noel e para pessoas que, segundo elas, estavam no céu. É interessante entender a vivência a partir do ponto de vista do próprio aluno, uma vez que todos tem suas singularidades. Com isto, assim como tiveram crianças que se mostraram engajadas em falar, outras não tinham coragem de se expressar, ficavam mais tímidos mesmo tendo convívio com os colegas diariamente. Por isso, é necessário trabalhar propostas que engajem todos na contação de histórias. Pode-se observar que os alunos participantes ficaram empolgados, na carta aberta alguns, sim; outros, não e na hora de receber as cartas foi bem gratificante para eles que se sentiam acolhidos e felizes em saber que havia algo destinado a eles. Por mais que as atividades procurem incluir todas as crianças, entendemos que nem sempre é possível, pois algumas podem não se sentir à vontade em participar.

Nesta perspectiva, é imprescindível que o planejamento possa ser adequado, no sentido de reorganizar os caminhos que podem ser trilhados, sempre que necessário, pois as atividades têm uma intencionalidade, uma meta que poderá ser alcançada e que nem sempre será concretizada.

A contação de histórias é um recurso imprescindível, no que diz respeito ao contato com crianças, porque a forma como elas escuta e idealiza os personagens é algo único para elas. Observa-se que, ao final da história do personagem Gildo, muitas crianças traçaram características a partir do que ouviram e como imaginavam o caminho que ele fazia para entregar as cartas. De acordo com Soares (2020, p. 229), ao propor a leitura de um texto, é necessário, antes, preparar as crianças para a leitura, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema, e verificando se elas têm conhecimentos prévios necessários para compreender o texto”.

Antes de executar a contação foram explanadas formas de intervir para despertar o interesse deles, traçando as indagações em sala de aula sobre o que sabiam sobre cartas e se já ouviram alguém do seu convívio falar a respeito. Antes da realização da atividade na praça houve uma preparação do assunto de abordagem. Nesse sentido, verificar o que sabiam sobre a temática foi fundamental para que houvesse a participação e para que os mesmos pudessem acrescentar seus conhecimentos e sua imaginação.

E, ao serem entregues as cartas, foi notório o sentimento de satisfação que eles viviam naquele momento, a curiosidade e a expectativa para saber de qual aluna iriam receber a correspondência e o principal o que estaria escrito nesse papel. As cartas têm impactos positivos na vivência dos alunos e a são exemplos vivos de comunicação escrita, uma vez podem ser trabalhados vários assuntos através de uma correspondência desde uma simples pergunta a um assunto mais extenso.

Nesta perspectiva, a leitura é uma ferramenta crucial que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica e, principalmente, nos anos iniciais, uma leitura que começa desde ler seu próprio nome na lista de chamada até textos mais elaborados, envolvendo outros gêneros textuais como bilhetes, contos clássicos e receitas, dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através da proposta realizada, concluiu-se que as atividades lúdicas como a contação de história com a temática do gênero cartas aguçou nas crianças o

entusiasmo pela temática, proporcionando com que as mesmas nutrissem a vontade pela escrita e também pela possibilidade de receber uma carta. A ludicidade também é uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem, visando uma aprendizagem que tenha significado na vida das mesmas e, ao debruçar sobre o uso da contação de histórias e trazer ponderações sobre o uso de cartas, compreendeu-se a necessidade de novas propostas interventivas que embasam temáticas envolvendo outros gêneros textuais. Constatou-se também que é sempre importante usar a criatividade para criar possibilidades de atividades fora do chão da sala de aula, sem que se perca o foco principal do que foi planejado para aquela dada atividade

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos : Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em :

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 02 de fev.2024.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 38 de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em 03 de fev. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo : Contexto, 2020. 352 p.

RANDO, Silvana. A carta do Gildo; ilustrações Silvana Rando 1º ed, São Paulo:Brinque- books,2018.

VYGOTSKI,L. S .**Imaginação e Criatividade na infância**. Ensaio de Psicologia. Outubro, 2012.